

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÕES PSICOSSOCIAIS DE ADULTOS NA MEIA IDADE

Bolsista:–Ana Cristina Teixeira, CNPq

PIB – SA/054/2006

Manaus - 2007

AVALIAÇÕES PSICOSSOCIAIS DE ADULTOS NA MEIA IDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA B
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RELATORIO FINAL
PIB – SA/054/2006
AVALIAÇÕES PSICOSSOCIAIS DE ADULTOS NA MEIA IDADE

Bolsista: Ana Cristina Teixeira, CNPq.

Orientadora

Profa Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa – DFT-FEF-UFAM

Colaboradores

Estatístico Prof Dr. José Cardoso Neto – DCE-ICE-UFAM

Psicóloga MS Maria Consolação Queiroz da Silva – DEMIS- EEM-UFAM

MANAUS - 2007

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, Ao Núcleo de estudos Integrados do Desenvolvimento Adulta (NEIDA-FEF-UFAM). Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de estudos Integrados do Desenvolvimento Adulto da Faculdade de Educação Física e se caracteriza como sub projeto de pesquisa Bibliotecas Digitais

FICHA CATALOGRÁFICA

TEIXEIRA, Ana Cristina Souza.
Avaliações psicossociais de adultas na meia idade/ Ana Cristina Souza
Teixeira.

RESUMO

O fenômeno da longevidade vem crescendo consideravelmente, o envelhecimento adulto tem tomado grandes proporções nesta fase histórica da humanidade. A meia-idade é uma fase onde as características do envelhecimento acentuam-se aguçando a percepção de quem transita por esta fase do ciclo vital humano. Nesta fase há fortes possibilidades de detectar dificuldades de adaptação psicossociais. Considerando que a atividade física promove alterações positivas no estado de ânimo das pessoas. Considerando estes dois fatos antagônicos, nos interessa caracterizar psicossocialmente indivíduos na meia-idade frente a participação no programa de educação para o envelhecimento realizado dentro da UFAM, que é o Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFIPS – U3IA) e classificar por intervalos etários de 5 em 5 anos dentro da meia idade, para comparar os resultados entre si. Esta investigação foi centrada em elementos quantitativos e qualitativos obtidos na

modalidade de pesquisa de campo. Foram sujeitos 87 acadêmicas da 3ª idade adulta, cursando o ano letivo de 2006. Todas as participantes na faixa etária de 45 a 60 anos, foram aplicados dois questionários, com escalas, no psicológico *Não Sinto* (NS), *Sinto de vez em quando* (SVQ) e *Sinto Sempre* (SS); no social *Nada* (N), *Pouco* (P), *Tanto Faz* (TF), *Muito* (M), *Bastante*(B), os quais as acadêmicas responderam sem identificar-se sobre itens relativos a aspectos psicossociais separadamente e um formulário padronizado por Penna (1989). Considerando o aspecto psicológico das faixas etárias foram obtidos os seguintes resultados: de 45 a 50 anos as acadêmicas SS os itens ganho de peso e nervoso; as acadêmicas SVQ os itens insônia, nervoso, irritação, impaciência, redução de concentração, preocupação com doenças, perda de concentração. As acadêmicas da faixa etária de 51 a 55 anos SS os itens medo de cair; e SVQ os itens perda de peso, ganho de peso, insônia, fatigabilidade, redução de concentração, impaciência, medo de doenças, perda de concentração. As acadêmicas de 56 a 60 anos SS os itens medo de fraturas e medo de cair; e SV ganho de peso, fatigabilidade, nervoso, impaciência, preocupação com doenças, irritação. No aspecto social a maioria das proporções ficaram para o item P para todas as faixas etárias, exceto para 45 a 50 anos M a B para saída dos filhos de casa, nascimento dos netos, pintar os cabelos por motivos sociais, metas na vida, praticar esporte, o mesmo se aplica dos 51 aos 56 anos. De 56 a 60 anos foi observado M a B para realização profissional, nascimento dos netos, metas na vida e praticar esporte. No geral nos itens NS para aspectos psicológicos e nada para aspectos sociais indicaram altos percentuais. Conclui-se que pessoas na meia-idade que participam de atividade física sistemática, são menos suscetível a ter os sintomas dessa fase, as mesmas têm mais facilidade de passar por essa etapa sem grandes problemas sociais e psicológicos, por manter uma vida ativa. Ocupar-se, vem ser uma saída, mostra adaptação a nova identidade. Muito embora, comparando as faixas etárias haja uma acentuação de itens psicossociais.

Palavras-chaves: Gerontologia, Imagem Corporal, Envelhecimento

ABSTRACT

The phenomenon of the longevity is growing considerably. The adult aging has been taking great proportions in this phase historical humanity. The middle age is a phase where the characteristics of the oldness sharpen the perception of who moves through this phase of the human vital cycle. In this phase there are forts possibilities to detect difficulties of psychosocials adaptation. Considering that the physical activity promotes positive alterations in the state of the people's vitality. Considering these two antagonistic facts, it interests to characterize us individuals psychosocially in the middle age front the participation in the education program for the aging accomplished inside of UFAM, that is Happy Senior Program Participates Always - University in the 3rd. Adult age (PIFIPS – U3IA) and to classify for age intervals of 5 in 5 years, inside of the middle age, to compare the results amongst themselves. This investigation was centered in quantitative and qualitative elements obtained in the modality of field research. They were subject 87 academics of the 3rd adult age, studying the school year of 2006. All the participants, in the age group from 45 to 60 years, were applied two questionnaires, with scales in the psychological: I don't Feel (NS), I Feel once in a while (SVQ) and I Feel Always (SS); in the social: Anything (N), Little (P), It's not important (TF), So much (M), Very much (B), which the academic ones answered without identifying, on relative items to psychosocials aspects, separately, and a form standardized by Penna (1989). Considering the psychological aspect of the age groups, they were obtained the following results: academic SS, from 45 to 50 years, the items win of weight and nervous; academic SVQ, the items insomnia, nervous, irritation, impatience, concentration reduction, concern with diseases, concentration loss. The academic of the age group from 51 to 55 years SS, the items fear of falling; and SVQ the items weight loss, weight earnings, insomnia, fatigue, concentration reduction, impatience, fear of diseases, concentration loss. The academic ones from 56 to 60 years SS the items fear of fracture and fear of falling; and SV, win of weight, fatigue, nervous, impatience, concern with diseases, irritation. In the social aspect most of the proportions was for the item P for all of the age groups, except for 45 to 50 years M to B, for the house son's exit, the grandchildren's birth, paint the hair for social reasons, goals in the life, to practice sport, the same is applied of the 51 to the 56 years. From

56 to 60 years ones was observed M to B for professional accomplishment, the grandchildren's birth, goals in the life and to practice sport. In the general in the items NS for psychological aspects and nothing for social aspects indicated high percentile. It concludes that people in the middle age that participate in systematic physical activity, are less susceptible to have the symptoms of that phase, and have more easiness of passing for that stage without great social and psychological problems, for maintaining a life in activity. To occupy, it comes to be an exit, it shows adaptation the new identity. Although, comparing the age groups there is an accentuation of items psychosocials.

Word-key: Gerontology, Gerontological Physical education, Middle age.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de envelhecimento (Puga Barbosa, 2003).....	13
Quadro 2 - Algumas teorias sociais do envelhecimento (Puga Barbosa, 2003).....	14
Quadro 3 – Classificações do envelhecimento (Puga Barbosa, 2003).....	18
Quadro 4 – Classificações da idade adulta (Puga Barbosa, 2003).....	18
Quadro 5 – Resultados da avaliação Psicológica.....	34
Quadro 6 – Resultados da avaliação Social.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
	2 - REVISÃO DE LITERATURA	12
	2.1 - O Envelhecimento componente do ciclo vital	12
	2.2 Meia Idade	16
	2.2.1 Localização cronológica na idade adulta	17
	2.2.2 Conceituação de autores	19
	2.2.3 Característica da Meia Idade	19
	2.2.4 - Crise Psicossocial da Meia Idade em Erick Erikson	28
	2.3 Aspectos resultantes da Educação Física Gerontológica.....	28
	3 - METODOLOGIA	31
	3.1 - Sujeitos.	31
	3.2 Instrumentos	31
	3.3 Procedimentos	32
	3.4 - Análise dos resultados	33
	4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
	4.1 Resultados Psicológicos	34
	4.1.1 Meia idade faixa etária de 45 a 50 anos	35
	4.1.2 Meia idade faixa etária de 51 a 55 anos	37
	4.1.3 Meia idade faixa etária de 56 a 60 anos	37
	4.2 Resultados sociais.	38
	4.2.1 Meia idade faixa etária de 55 a 50 anos	39
	4.2.2 Meia idade faixa etária de 51 a 55 anos	40
	4.2.3 Meia idade faixa etária de 56 a 60 anos	40
	4.3 Resultados da satisfação corporal	43
	4.4 - Comparação das faixas etárias	45
	5 - CONCLUSÕES.	48
	REFERENCIAS	49
	APÊNDICES	52
	Agradecimentos	57

1 Introdução

Durante muito tempo em nossa sociedade ocidental o *velho* trazia consigo o estigma da dor, doença e inutilidade. Durante centenas de anos os *velhinhos* foram relegados ao segundo plano, marginalizados e à parte das decisões familiares, políticas, econômicas e sócio-culturais. O que julgamos tenha sido uma grande perda para a sociedade em geral que, por sua própria escolha, preferiu não contar com a sabedoria e experiência da senectude.

Lamentamos as perdas, mas, entretanto, este quadro começou a sofrer uma positiva reversão quando o *olhar* dos profissionais começou a *ver* diferentemente de tempos atrás, haja vista, seus interesses em estudar, aplicar pesquisas, registrá-las, divulgando-as na sociedade de modo positivo, abrindo uma perspectiva dinâmica do envelhecimento como fase do ciclo vital.

O avanço das ciências Biológicas, Exatas e Humanas em suas recentes descobertas sobre o envelhecimento, vem trazendo elementos cruciais para a construção de políticas públicas voltadas para a melhoria da vida, os *novos e receptivos gerontes*, que estão se apresentando repaginados, mais ativos, interagindo socialmente. São pessoas maravilhosas, que amam, e passam a conviver pacificamente com suas limitações, interessam-se pelas mudanças à sua volta e são os próprios agentes dessas mudanças sociais, gerenciando sua própria vida de maneira mais produtiva. É a nova geração de idosos que estão enchendo as praias, calçadões, shopping centers, universidades, *reinventando a sociedade* (SILVA, 2001).

Somos todos parte de um grande *todo*, necessitamos uns dos outros em todas as fases da vida. E quando nos damos conta de que, se tivermos sorte, passaremos pela *terceira* e *quarta* idade adulta (MEINEL, 1984), é interessante repensarmos nossos conceitos quanto a essas fases da vida e nossa apreciação, ou a falta dela, pelas pessoas que ora vivem estas etapas da vida.

O certo é que colhemos o que plantamos, e isto está escrito nas Escrituras Sagradas e podemos verificar essa assertiva com toda a precisão. Faz parte de nosso cotidiano. Assim, *se hoje plantarmos flores, colheremos amores*. Parafraseando: se hoje valorizarmos os gerontes, mais na frente seremos valorizados também, pois a vida se encarrega de retribuir aquilo que fazemos uns com os outros.

Garschagem (2004) citando o poeta britânico John Donne no século XVI, disse: *nenhum homem é uma ilha, completa em si mesma; todo homem é pedaço de um continente, uma parte da terra firme*. À certeza de pertencer a um todo alimenta o sentimento de ter um *semelhante*, um *próximo*, e não, indiferentemente, apenas um *outro*. Cada pessoa vive, do nascimento à velhice, inserida em grupos cujos membros se sentem ligados pelos mais diversos laços.

A família, a turma do colégio, o clube, a equipe de trabalho ou o conjunto de moradores de um bairro ou de uma cidade são as referências maiores de uma pessoa. Nessas comunidades, cada um desempenha um papel e se torna importante para os demais.

Portanto, quando um grupo de pessoas se interessa em preparar-se para lidar com o envelhecimento, ajudá-los a viver de forma mais sadia e feliz, somos motivados a observar e verificar como estão se saindo após terem concluído o curso Sequencial de Cinesociogerontologia realizado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em convênio com a Associação de Motricidade e Estudos Gerontológicos do Amazonas (AMEGAM), aplaudir estes valorosos tecnólogos que estão fazendo a diferença na vida de centenas de gerontes de nossa sociedade amazonense.

A pesquisa que decidimos participar nasceu da sugestão da professora doutora Rita Puga Barbosa de ver garantido o registro do resultado de 2 anos após a graduação dos Cinesociogerontólogos pioneiros do Brasil, no mercado de trabalho. Algo já vislumbrado pela mesma, indicado nos resultados de (SILVA, 2001).

Pesquisamos as conseqüências/resultados da atuação desses profissionais da área da Educação Física Gerontológica, durante este trabalho que apresentamos a seguir.

Há treze anos foi implantado o Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta, hoje programa (PIFPS-U3IA), pioneiro na Educação para o envelhecimento, trazendo como núcleo de ações a Educação Física Gerontológica, fruto da iniciativa e gerência da Prof. Dra. Rita Puga, na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas. O que vem mantendo-se e, quando possível, crescendo.

Nestes treze anos sempre foi preocupação primordial a formação de pessoal que pudesse atender com qualidade, advinda de capacitação, aos gerontes engajados neste tipo de programa. O desenvolvimento e a capacitação de profissionais de Educação Física em Gerontologia Social teve a sua gênese paralela a este projeto da Faculdade de Educação Física da UFAM.

Primeiramente, eram treinamentos de bolsistas, 1993 até o presente; no mesmo ano a Profa. Dra. Rita Puga Barbosa implantou após aprovação nas instâncias universitárias a Pós-Graduação Lato Sensu Educação Física em Gerontologia Social com 450 horas. Ainda em 1994 foram executados em Itacoatiara e Maués, respectivamente os cursos de Formação de monitores em Educação Física Gerontológica, com carga horária de 50 horas, patrocinada pelas prefeituras locais com vistas à implantação do Projeto da Universidade. O que também transcorreu em 1997 em Manacapuru e 2003 em Autazes.

Em anos que se seguiram a 1993, houve a formação de monitores acadêmicos da 3ª. Idade adulta em função das dificuldades internas de bolsas de extensão geradas pela UFAM, período em que registramos que os próprios acadêmicos da 3ª. Idade Adulta foram monitores

de disciplinas de extensão universitária do PIFPS-U3IA, isto só comprovava a necessidade de formação de pessoal, e porque não dizer de pessoas que tivessem afinidade com a causa, principalmente por causa da faixa etária. Por isto mesmo foi pensado e arquitetado o *Curso Básico Cinesociogerontologia*, para formar pessoas acima de 45 anos para atuar com gerontes.

Após a elaboração do projeto para a realização do Curso Básico de Cinesociogerontologia, em 1994, seguiram-se as insistentes e longas tentativas para sua execução, que se seguiram até 1998. Em 1999 com auxílio da Comissão de Vestibular (COMVEST/UFAM), aconteceram às inscrições e início do referido curso, entretanto aceitando pessoas com o mínimo de 20 anos. No ano de 2000 houve a oportunidade legal de transformá-lo em Seqüencial, conforme apoio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). De *Básico* a *Curso Seqüencial* de Formação Específica em *Cinesociogerontologia* transcorrem em Convênio AMEGAM e UFAM, sob à Coordenação da Profa. Dra. Rita Puga Barbosa, visto haver a necessidade de pessoal habilitado atendimento de qualidade para os gerontes no Amazonas.

No final do Curso os acadêmicos fizeram seu Trabalho de Conclusão (TCC), um destes versou sobre a formação do Cinesociogerontólogo, o qual nos fornece alguns subsídios para esta pesquisa. Em 2003, foi lançado o compêndio organizado por Puga Barbosa, comemorativo aos 10 anos de implantação do PIFPS-U3IA, o qual nos dá uma idéia mais abrangente da transição de Curso Básico a Seqüencial, que será apresentado no quadro atual do assunto.

Motivados a obterem novas informações na área de Gerontologia e desejosos de uma nova orientação profissional, entre 1999 a 2001, é formada pela UFAM a 1ª turma de tecnólogos em Cinesociogerontologia, a qual é alvo desta pesquisa no tocante à sua presença em dois anos no mercado de trabalho e junto aos gerontes dos grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA da UFAM.

Puga Barbosa (2000) refere-se às características do educador físico gerontólogo como:

- ser uma pessoa de fortes laços familiares, compreendendo o verdadeiro sentido da família;
- que tenha o hábito de estudar e abraçar a Gerontologia contínua, como uma motivação a mais para aprender a respeito;
- ser dedicada, paciente, aplicada;
- popular com os gerontes;
- aberta a novas experiências;
- altamente produtiva;
- identificada com a Educação Física.

Neste contexto os cinesociogerontólogos são profissionais que estão abrindo um mercado de trabalho, são pioneiros no Brasil, merecem nesta perspectiva serem estudados, quanto aos seus caminhos ou descaminhos, enquanto profissionais.

Na busca da promoção destes estudos, foram fixados e situados como objetivos desta pesquisa, os seguintes: verificar se os graduados ao nível seqüencial em Cinesociogerontologia pela UFAM estão sendo absorvidos no mercado de trabalho em Manaus, em que percentual, caracterizando como ocorre este processo de absorção (contrato, concurso, iniciativa particular); Identificar se o Curso seqüencial em Cinesociogerontologia trouxe retorno profissional para estes graduados; Saber em torno de quantas pessoas cada graduado que esteja absorvido pelo mercado de trabalho atende, para quantificar os atendidos no geral; Constatar se algum graduado em cinesociogerontologia resolveu fazer algum outro curso universitário de graduação, bacharelado ou pós-graduação, para os que já detinham alguma graduação anterior, motivado pelo curso seqüencial, seja para dar seqüência aos seus estudos na área, ou não; Distinguir como foram estes dois anos em relação à proposta de sua formação (disciplinas, conteúdos recebidos, objetivos, etc); Classificar a real aplicabilidade dos conteúdos das disciplinas e atividades que compuseram o curso seqüencial de

Cinesociogerontologia no cotidiano profissional experienciados nestes anos de exercício; Focalizar a imagem feita pelo cliente aluno do cinesociogerontólogo no exercício de sua função.

Portanto, para que a observação dos resultados profissionais deste grupo seletivo fosse realizada, nós elaboramos e aplicamos um questionário para os tecnólogos e outro para seus alunos gerontes, através de pesquisa de campo.

A partir destes parâmetros, pudemos obter as conseqüências da formação seqüencial em Cinesociogerontologia pela UFAM após 2 anos de conclusão.

Esta foi uma pesquisa de relevância social a toda prova, pois tanto envolveu o pessoal qualificado, quanto seus clientes e o significado de sua atuação.

A seguir será apresentado o capítulo do quadro atual do assunto em estudo, depois virá a descrição metodológica, culminando na seqüência a apresentação e discussão dos resultados, o que fornecerá então todos os elementos para o desfecho conclusivo.

2 O quadro atual

Neste capítulo procuraremos realizar uma clara abrangência dos assuntos em estudo, para o que optamos em abordar os itens: *importância da formação profissional; Conceitos e classificações de envelhecimento; a Importância do serviço para o contingente de idoso crescendo no Brasil e em Manaus; a Educação Física Gerontológica da UFAM e; a Formação em Educação Física Gerontológica pela UFAM.*

Com a apresentação destes temas os leitores ficarão suficientemente esclarecidos para compreender a metodologia e os resultados da pesquisa.

2.1 Importância da formação profissional

Dentro da história da Educação Física no Brasil principalmente registrada por Inezil Penna Marinho, encontramos a preocupação de representantes públicos em defesa da formação de profissionais preparados para inserir com segurança a Educação Moral e Física no âmbito escolar. Na época do Brasil Império encontramos Deputados das províncias propondo concursos e títulos de benemerência para cidadão que elaborasse propostas de Educação Física para a educação nacional. Rui Barbosa neste sentido é considerado o paladino da Educação Física no Brasil, uma vez que foi tão enfático em sua importância na formação de Cidadãos, exatamente o que uma pátria precisa.

O deputado Jorge de Moraes da Província do Amazonas apresentou projeto para criação de uma escola de formação de educadores físicos civis e outra para militares, ainda em 1905, a qual foi aprovada, mas executado a partir da década de 30.

Os primeiros cursos de Educação Física, segundo Marinho (1981), Costa (1999) foram projetados para formar técnicos em Desportos, tinham pequena duração e não incluíam as disciplinas pedagógicas, isto ocorreu entre a década de trinta até os anos 60, talvez justificado pela influência dos Jogos Olímpicos desta era. Somente nos idos de 60 é que as disciplinas pedagógicas compuseram a formação do que veio a ser Licenciado em Educação Física, naturalmente o professor por excelência (COSTA, 1999).

No contexto atual o profissional de Educação Física tem ampliado seu raio de atuação, vem se formando no mercado como um profissional do futuro, que já chegou. Transita entre o educacional, a saúde nos aspectos preventivo, terapêutico, cultural, esportivo, artístico, entre outros.

Para tais dimensões se faz necessário que a capacitação seja bem elaborada, uma vez que as exigências são múltiplas, o mercado é infinito de possibilidades. Se antes o educador físico estava classicamente na escola formal, agora seu potencial de trabalho como fonte de serviços.

Profissional é aquele preparado para exercer com qualidade as suas atribuições.

2.2 Conceitos e classificações de envelhecimento

O estudo do envelhecimento é reconhecido pela terminologia técnica Gerontologia a partir de 1903, quando foi introduzido o termo Gerontologia (Hayflick, 1996), termo esse que vem do grego e expressa a associação dos sentidos homem velho e estudo.

Os autores da atualidade classificam a Gerontologia como campo do conhecimento de caráter multidisciplinar, com capacidade de envolver profissionais de todas as áreas e suas nuances. (BODACHNE, 1998; PAPALÉO NETTO, 2002; NERI, 1993, 2001).

O enfoque da Gerontologia é abrangente, classificando-se nas modalidades Básica e Social segundo BODACHNE (1998). A Gerontologia Básica estuda o envelhecimento na

Biofisiologia, Genética, Imunologia. Já a Gerontologia Social cuida das leis de proteção ao idoso; de seu relacionamento na sociedade, na família e entre os mesmos; busca, por fim, estabelecer programas de recreação, de ocupação do tempo livre e da educação do idoso.

No Brasil os fatores que impulsionaram o crescente estudo da Gerontologia de acordo com Papaléo Netto in Freitas (2002) citados por Puga Barbosa (2003a), foram:

- ⇒ O aumento rápido do número de idosos;
- ⇒ Os problemas gerados pela velhice que exigem respostas operacionais;
- ⇒ O interesse de profissionais, pesquisadores e das sociedades científicas, das universidades em busca de soluções para os problemas desta população;
- ⇒ A disseminação dos conhecimentos sobre a velhice em todo o mundo.

A seguir destacamos alguns conceitos de envelhecimento, levantados por Puga Barbosa (2003a):

Autor	Data	Conceito
Alonso-Fernandez	1972	O envelhecimento está inscrito em todas as idades.
Leite	1996	É um processo fisiológico pouco conhecido.
Hayflick	1996	É uma consequência normal da passagem do tempo.
Sayeg	1996	É uma fase natural da vida.
Costa	1998	Processo evolutivo, um ato contínuo que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte. É como se uma forte percepção de si mesmo imprimisse ao indivíduo uma informação sensitiva de ter vivido, até aquele momento de sua existência menos ou mais tempo de sua vida cronológica, não obrigatoriamente em função de suas experiências, mas sim desta particular e intensa impregnação sensorial, um entalhe em relevo marcado dentro dele, no âmago do seu ser (p.33).
Néri	2001	Em termos biológicos, compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação Sexual e implicam a diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência.
Paschoal in Papaléo Netto	2002	Segundo os biogerontologistas, compreende alterações as quais estão expostas um organismo vivo do nascimento à morte.
Fractczak in Papaléo Netto	2002	É um processo, estágio definido de maneiras diferentes, dependendo do campo de pesquisa e do objeto de interesse.

Quadro 1 – Conceitos de envelhecimento – Puga Barbosa (3003 a.)

Se reconhecer velho ainda é muito difícil para a sociedade. A dinâmica cultural, conforme Puga Barbosa (2003a), se encarrega de encontrar saídas paliativas e criar rótulos privilegiando, assim uma terminologia mais simpática em detrimento de outra. Encontramos vários termos segundo a mesma autora para designar pessoas envelhecidas: o clássico ancião, o velho, o idoso, o geronte, o senescente, o senil, a pessoa de idade avançada. Há ainda o

velhinho, o velhote, o velhusco, o vetusto, o velhustro, o longevo (grande velho), o velhote, o ultrapassado, o antiquado, o antigo, todos estes com conotações aproximadas.

Apresentamos o quadro elaborado por Puga Barbosa (2003a) para classificar o envelhecimento a partir de alguns autores:

Autor	Data	Faixa etária	Classificação
OMS	1963	45 a 59 anos 60 a 74 anos 75 a 90 anos	Meia idade Idade avançada Velho
Nicola	1986	45 a 60 anos 60 a 70 anos 70 anos 90 anos	Idade meio Senescência gradual Velhice Longevo
Leite	1996	55 a 65 anos 65 a 75 anos Mais de 75 anos	Grupo jovem idoso Grupo idoso Grupo velho idoso
Alonso-Fernandez	1972	50 a 65 anos 65 aos 80 anos acima dos 80 anos	Maturidade tardia Senectude Grande idade

Quadro 2 – Classificação do envelhecimento

Além das classificações de envelhecimento, Puga Barbosa (2003a) aponta os estágios da vida adulta de Levinson (1978) e classificações da idade adulta, para melhor localizarmos este tipo de envelhecimento, nos quadros a seguir:

Faixa etária	Situação
17 aos 22	Transição do estado de adolescência para adulto; exploram-se possibilidades da vida adulta
22 aos 28	Entrada no mundo adulto; cria-se estrutura de vida; exploram-se opções da adolescência
28 aos 33	Nova transição; trabalha-se a estruturação de vida; avaliam-se escolhas e corrigem-se rumos
33 aos 40	Estabilidade; o indivíduo trabalha e produz
40 aos 45	Transição para a meia idade; a estrutura de vida é revista
45 aos 50	Redefinição de papéis familiares e profissionais; estabelece-se nova estrutura de vida

Quadro 3 – Modelos de estágios da vida adulta de Levinson (1978)

Autor	Data	Faixa etária	Classificação
Meinel	1984	18-20 a 30 anos 30 a 45-50 anos 45-50 a 60-70 anos 60 a 70 anos em diante	I idade adulta II idade adulta III idade adulta IV idade adulta
Mosquera	1985	20 a 40 anos 40 aos 65 anos Mais de 65 anos	Adulthood jovem Adulthood média Adulthood velha
Kaplan e Sadock	1999	Fim da adolescência aos 40 anos 40 aos 65 anos Acima de 65 anos	Idade adulta inicial ou jovem Idade adulta média ou intermediária Idade adulta tardia ou velhice

Quadro 4 – Classificações da idade adulta

Autores como Salgado (1982) e Rauchbach (1990) classificam o envelhecimento pelos prismas *biológico, psicológico, funcional e social*. Sendo esta classificação mais humanista que a cronológica.

Para os biogerontologistas, o envelhecimento é um continuum que é a vida; começa na concepção e termina com a morte; o envelhecimento não possui um marcador biofisiológico de seu início, sendo arbitrariamente determinado especificamente por fatores socioeconômicos e legais. (Papaléo Netto, in Freitas, 2002, p. 10 citado por Puga Barbosa, 2003).

2.3 Importância do serviço para o contingente de idoso crescente no Brasil e em Manaus

Tudo nos leva a crer que teremos uma grande população de gerontes convivendo com nossos filhos e, possivelmente, nós mesmos conviveremos com nossos netos e bisnetos, de forma muito mais ativa e interativa do que há 50 anos. Que grande conquista esta!

Veras (1994) infere que as perspectivas de uma sociedade em envelhecimento no terceiro mundo são surpreendentes. Em 1950, o Brasil era o 16º do mundo com 2,1 milhões de pessoas idosas. Até 2025, estima-se que terá chegado em 6º lugar, com a assombrosa quantidade de 3,8 milhões de idosos, apresentando o maior aumento proporcional dentre os países mais populosos do mundo durante este período.

Em países desenvolvidos da Europa e na América do Norte, instituições governamentais e também da iniciativa privada, promovem há, pelo menos 50 anos, a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos idosos, incentivando e incrementando a prática de atividades físicas, esportivas, culturais e sociais, como alguns dos meios geradores de saúde e vida plenas de vigor e alegria. Segundo Manidi e Michel (2001), a pró-senectude é uma fundação privada suíça reconhecida como de utilidade pública. Fundada em 1917, é uma

organização profissional reconhecida, cujos objetivos são desenvolver a autonomia e melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas, oferecendo serviços que lhes permitam permanecer em casa. A Fundação luta por uma política voltada para a velhice e que corresponda ao espírito da época e favoreça a solidariedade entre as gerações.

Andrade (2004) em seu estudo bibliográfico relata que ações efetivas no Brasil iniciaram no ano de 1976, por planejamento e coordenação do Assistente Social e Gerontólogo Marcelo Antonio Salgado, através do Ministério da Previdência e Assistência Social, Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, realizaram-se três Seminários Regionais e um Seminário Nacional, buscando estabelecer um diagnóstico para a questão da velhice em nosso país e apresentar as linhas básicas de uma política de assistência e promoção social do idoso. Assim, o ano de 1976 foi indiscutivelmente o marco de uma *Nova Era* nas atenções públicas com relação à velhice.

Na atualidade, a cidade de Manaus vê dezenas a centenas de grupos surgirem por diversos bairros mobilizando gerontes na meia idade e idosos para a prática da Educação Física gímnica, esportiva, recreativas, danças, atividades sociais, culturais e até de turismo. Isto preocupa-nos como profissionais militantes na área, uma vez que é necessária a formação adequada para o atendimento ideal desta clientela. É uma realidade o crescimento dos gerontes em nosso estado e seu interesse em se engajar num grupo, principalmente pela motivação contida na Educação Física Gerontológica, sendo justo que a instituição universitária por excelência capacite estes profissionais, o que nos leva seguramente a qualidade de vida e a longevidade.

Não se trata apenas de crescer, mas crescer ordenadamente, estudar a gerontologia de modo interdisciplinar, assim como abrange-la neste ser humano que reivindica sua posição respeitável na sociedade.

2.4 Educação Física Gerontológica da UFAM

Educação Física Gerontológica é o termo técnico utilizado pela Profa. Dra. Rita Puga Barbosa em suas obras de 2000 e 2003, para caracterizar sobre a atividade motora planejada sistematicamente no desenvolvimento da Educação Física, para pessoas em fase de envelhecimento adulto.

A fase inicial da Educação Física Gerontológica foi sendo desenvolvida em Manaus nos anos de 1987 (*Imagens: clínica, psicomotora – amostra da população de Manaus na faixa etária superior a 50 anos*) e 1988 (*Idoso feliz participa sempre*), quando foi feito um levantamento diagnóstico e a seguir a aplicação de um programa psicomotor recreativo. Esta segunda pesquisa, com resultados favoráveis para implantação do programa que tem como núcleo à educação Física, junto a pessoas de meia idade e idosos.

Após muitas tentativas entre 1989 a 1992, em 1993 foi implantado o *Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta (PIFPS-U3IA)*, o qual vem fornecendo subsídios de suas aplicações para a construção da *Educação Física Gerontológica na UFAM*.

De projeto a programa foi um passo, haja vista, o grande sucesso das iniciativas que foram sendo testados com sucesso de fixação, gerando projetos como o das *disciplinas de extensão universitária*, com 60 horas anuais, com a divisão etária 45/59 anos T01 e 60 anos ou mais T02, são disciplinas oferecidas para ambas turmas: *Gerontovoleibol, Dança de Salão Gerontocoreografia, Hidromotricidade Gerontológica, Musculação Gerontológica, Gerontoatletismo, Peteca Gerontológica, Natação NI e NII, Caminhada Ecológica, Gerontotenis, Educação Física Gerontológica, Técnicas da Autopercepção, Karatê Dô Adaptado*; o *Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta do Amazonas (FFATIAM)* indo para sua 11ª; edição em 2005; *Esportes Gerontológicos* com eventos anuais ou semestrais e até quadrienais como os *Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA)* em

sua 3^a. edição em 2004, os *Jogos da Amizade Experiente (JAE)* e até *Jogos Internos Idoso Feliz (JIIFS)*, todos com modalidade esportivas (*Gerontovoleibol, Gerontofrescobol, Gerontotenis de mesa, natação, Gerontoatletismo, Gerontociclismo*) e recreativas adaptadas (*Jogo de argola, Condução da bola com Bastão, Bola ao Cesto, Queimada, Bola Cola, Gerontobeisebol, Bola ao Alvo, Gerontoarco e flecha*) já descritas nas obras de Puga Barbosa (2000 e 2003); a *Feira da Motricidade e Arte Popular (FEMAP)* com sua 9^a. edição em 2005, que estimula o espírito artístico entre os gerontes; Assessoria aos co-irmãos é um projeto atualmente em parceria com a Prefeitura da Manaus envolvendo *Cinesociogerontólogas*, por esta subsidiada; Excursões são projetos temporários de acordo com a proposta momentânea; *O Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, vem com apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários de 1995 até o presente. Tem também o *Grupo de Dança Gerontológica Gerontocoreographic Fame*, que é um fenômeno da capacidade de senhoras que abraçaram esta causa em suas vidas tornando-se gerontobailarinas, existem desde 1997.

Leite (1996) afirma que se levarmos em conta que os indivíduos mais velhos, porém aptos, possuem muitas características funcionais das pessoas mais jovens, tais como: resistência, força, equilíbrio, flexibilidade, agilidade movimentos precisos como (receber, passar, arremessar), poder-se-á argumentar que uma melhor aptidão física será capaz de ajudar a retardar o processo de envelhecimento e assim oferecer alguma proteção à saúde nas fases subseqüentes.

Os benefícios advindos da prática de atividades físicas são inúmeros, a começar pela melhoria da disposição física e mental, fortalecimento dos músculos e ossos e ativação da circulação e outros processos metabólicos do corpo envelhecido, sem falar do aspecto social gerador de bem-estar no convívio com familiares, amigos e novos relacionamentos que acontecem em decorrência da prática de atividades físicas nos grupos de idosos, nas praças, bosques, calçadões e praias.

2.5 Formação em Educação Física Gerontológica pela UFAM

Desde que iniciou o PIFPS-U3IA a formação de pessoal para atuar com segurança e racionalidade, foi uma preocupação constante da Profa. Dra. Rita Puga Barbosa. Primeiro com relação aos estagiários, depois em função das dificuldades de investimento financeiro a alternativa que foi aceita pelos acadêmicos da 3^a. Idade Adulta de participarem como monitores voluntários, advindo daí a *MOVATI ADULTA* (Movimento Voluntário dos Acadêmicos da 3^a. Idade Adulta).

Outro momento que começou paralelo à implantação do projeto em 1993 foi a capacitação de profissionais através da pós-graduação Lato Sensu Educação Física em Gerontologia Social, projeto elaborado e coordenado pela Profa. Dra. Rita Puga Barbosa, o qual já qualificou mais de 20 especialistas até 2004, alguns registrados em sua obra de 2003.

Apresentação resumida do Curso de especialização Educação Física em Gerontologia Social preconizado pela Profa. Dra. Rita Puga Barbosa: Curso de Especialização Educação Física em Gerontologia Social para Educação Física e áreas afins, foi preconizado para carga horária de 450 horas, juntamente com as áreas de Pneumologia, Obstetrícia, Cardiologia e Ortopedia. Todos estes distribuídos no núcleo comum de 210 horas de aulas do aos cursos de Ortopedia, Pneumologia, Cardiologia e Obstetrícia. E 240 horas da área específica, mais o requisito da monografia para obtenção do título de especialista.

Disciplinas	Carga Horária
Núcleo comum	
• Educação Física Permanente	15
• Saúde Pública	30
• Metodologia do Ensino Superior	60
• Metodologia e técnica de Pesquisa	45
• Estatística básica para pesquisa	45
• Seminário de Projetos	15
Área Específica	
• Psicologia Gerontológica	30
• Sociologia Gerontológica	30
• Legislação para Idosos	15
• Hidromotricidade Gerontológica	20
• Recreação Gerontológica	25
• Ginástica Gerontológica	25
• Dança Gerontológica	25
• Desenvolvimento Gerontológico do Adulto	30
• Psicomotricidade Gerontológica	20

Quadro 5 – Disciplinas e carga horária do núcleo comum e área específica

Atendendo solicitações de Municípios do Amazonas foram executados dos cursos de 50 horas com a denominação Formação de Monitores em Educação Física Gerontológica, com já aconteceram em Itacoatiara, Maués, Manacapuru e Autazes. Os conteúdos abordados abrangem os: *fundamentos de Gerontologia como conceitos e classificações, envelhecimento social, biológico e psicológico, Educação Física Gerontológica na ginástica, dança coreográfica, de salão e folclórica, recreação e jogos, esportes gerontológicos, planejamento e aplicação.*

Foi realizado em convênio entre *Associação de Motricidade e Estudos Gerontológicos do Amazonas (AMEGAM)* e a *Universidade do Amazonas (UA)*, o Curso Básico de Cinesociogerontologia, que transitou para o nível seqüencial durante sua execução, em função do espaço aberto pela Nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apresentaremos com detalhes este que faz a parte central deste estudo, todos estes informes foram retirados de Puga Barbosa (2003b).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) abriu a perspectiva do nível Universitário do Tecnólogo, uma titulação de nível superior logo abaixo graduação, em cursos

de pequena duração, com grande demanda no mercado e duração e carga horária que satisfaça a urgência desta formação.

O Curso de Cinesociogerontologia veio sendo elaborado e tentado ser realizado desde 1994. Encontrou morada na modalidade de extensão, até que fosse enquadrado pela técnica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Ana Kátia Cruz, e já em plena realização tramitou e foi transformado em Curso Superior de Formação específica em Cinesociogerontologia pela *Resolução No 098/2000 da Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade do Amazonas*. Posteriormente foi aprovado pelo *Conselho Universitário pela Resolução 015/2001*.

Na sua forma final o Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia foi elaborado por Rita Puga Barbosa e Ana Kátia Cruz.

O curso se compõe de 1620 horas, com 69 créditos, em 4 períodos letivos.

São disciplinas do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia da Universidade Federal do Amazonas:

Período	Disciplinas	Carga horária
1°	Fundamentos de Motricidade Gerontológica I	90
	Expressão Escrita	45
	Problemas Sociais da Realidade Brasileira	45
	Psicologia Interpessoal e grupal	45
	Socorros de Urgência em Gerontologia	45
	Fundamentos de Gerontologia	75
2°	Fundamentos de Motricidade Gerontológica II	90
	Técnicas de Grupo	45
	Expressão Literária	45
	Fundamentos da Educação de Adultos	45
	Direitos do Cidadão Idoso	45
	Estrutura do Trabalho Escrito	75
3°	Fundamentos de Motricidade Gerontológica III	45
	Psicologia Gerontológica	45
	Nutrição Gerontológica	45
	Sociologia Gerontológica	45
	Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Curativa e Preventiva	90
4°	Fundamentos de Motricidade Gerontológica IV	90
	Expressão Artística	45
	Trabalho de Conclusão do Curso	90
	Estágio	420
	Variadas tarefas como palestras, organização de eventos, apresentação de trabalhos da produção semestral, acompanhamento de aulas em projetos/programas autorizados.	

Quadro 6 – Grade Curricular do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia da UFAM

Ementas das disciplinas:

Fundamentos de Motricidade Gerontológica I – Fundamentos da Educação Física e sua associação aos elementos da Gerontologia Social.

Expressão Escrita – Tópicos da língua portuguesa auxiliares para redigir.

Problemas Sociais da Realidade Brasileira – Temas atuais e até antigos que envolvem cultura, religião, sexo, faixas etárias, raças, doenças, etc.

Psicologia Interpessoal e Grupal – Noções básicas. Grupos sociais. Importância das relações interpessoais na vida profissional e no dia-a-dia. O comportamento humano. A personalidade. Comunicação nas relações interpessoais. Princípios éticos.

Socorros de Urgência em Gerontologia – Estratégias de ação do socorrista em caso de desmaio, parada respiratória, parada cardíaca, contusões, quedas, fraturas, sangramentos entre outros.

Fundamentos da Gerontologia – Conceitos, classificações e abrangência da gerontologia, visões do envelhecimento do ponto de vista biológico e psicossocial.

Fundamentos de Motricidade Gerontológica II – conhecimentos das características psicomotoras da 3ª idade adulta, conceitos, jogos e ginástica gerontológica.

Técnicas de Grupo – Aplicação dos fundamentos básicos da dinâmica de grupo na educação gerontológica. Elementos básicos e técnicas variadas de dinâmica de grupo, como melhor utilizá-las nos grupos de idosos.

Expressão Literária – Elementos instrumentais para o desenvolvimento do veio literário na poesia, conto, etc.

Fundamentos da Educação de Adultos – Noções preliminares; conhecimento da realidade. Qualidade de vida no adulto maduro. Estudo da velhice no campo da psicologia Coletiva. Características sociais da meia idade.

Direitos do Cidadão Idoso – Lei 8842/94, direitos humanos, direitos civis da aposentadoria, testamentos.

Estrutura do Trabalho Escrito – Tópicos estruturais dos trabalhos escritos que podem compor o acervo bibliográfico de uma Universidade.

Fundamentos de Motricidade Gerontológica III – Importância dos jogos e recreação para o geronte, proporcionando-lhe um bom condicionamento físico e psicossocial.

Psicologia Gerontológica – Elementos do desenvolvimento do envelhecimento psicológico.

Nutrição Gerontológica – Tópicos da nutrição durante o envelhecimento do ponto de vista normal e da implementação de técnicas da dietoterapia.

Sociologia Gerontológica – Formação, organização e transformação da sociedade com ênfase nas raízes dos fenômenos gerontológicos em épocas e locais distribuídos freqüentemente na história do homem.

Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Curativa e Preventiva – Abrange itens da higiene, saúde pública e epidemiologia.

Fundamentos de Motricidade Gerontológica IV – Conteúdos da Gerontocoreografia, Natação e Gerontovoleibol.

Expressão Artística – Conceitos e classificação da arte, expressão corporal, mímica, teatro, artes marciais, música com instrumentos, dança e folclore, pintura etc.

Trabalho de Conclusão do Curso – Elaboração do trabalho final de conclusão do curso, baseado em todas as disciplinas cursadas, com objetivo de compor acervo bibliográfico da área.

Estágio – Realização de estágio prático na área com objetivo de conhecimento e elaboração do trabalho final do curso

Como trabalho de conclusão do Curso supra citado Silva (2000), realizou a pesquisa *Formação de Cinesociogerontologia: uma experiência pioneira*, onde relata nos resultados de questionário usado como instrumento, os seguintes pontos, que consideramos relevantes destacar referente aos participantes que integralizaram o referido curso:

- A maioria procurou o curso em busca de conhecimentos, seguida pelo mercado de trabalho.
- Acreditam poder preencher esta lacuna deixada pelos profissionais de Educação Física.
- Houve também registro de satisfação pessoal durante a realização do curso, rejuvenescimento, tempo suficiente para aprendizado.
- Quanto à expectativa a cerca dos conteúdos 83% concordaram que foram atendidas. Destacaram os conteúdos seguintes: todos os apresentados 61,29% e outros maiores índices para Psicologia Gerontológica, Fundamentos de Motricidade Gerontologia I, II, III e IV, Socorro de Urgência em Gerontologia, Nutrição Gerontológica, Psicologia Interpessoal, Expressão Artística, Sociologia Gerontológica, Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Curativa e Preventiva.
- Sobre a segurança para atuação profissional dos pesquisados 87% sentem-se firmes para assumir com tranquilidade este público.
- Destacando a metodologia aplicada foi destacada a execução de pesquisa para produção de monografia, trabalhos em grupo, experiência de conviver com colegas de diferentes idades e formação diversificada, foi interessante a avaliação de cada professor no final do processo.
- A grande maioria se disse identificada com o curso, num total de 95%, justificados pela sua dedicação nas tarefas, leituras, atividades, estágio e tudo mais que realizaram com boa dose de satisfação pessoal.
- Os pesquisados indicaram que já estavam empregando 100% dos conhecimentos, pois já participam como voluntários, estagiários, entre outros.
- Destacaram o curso como enriquecedor em todos os sentidos, pois aflorou muitas capacidades individuais e grupais.

- Apresentaram expectativa de 74% de serem absorvidos pelo mercado de trabalho em Gerontologia de Manaus.

3 Metodologia

Este é o resultado de uma pesquisa de campo tipo *ex-post factum*, que usou dois instrumentos de levantamento do tipo misto, objetivo e com a própria opinião, com dois grupos diferentes de sujeitos, os Tecnólogos de Cinesociogerontologia e os indivíduos na *meia idade e idosos* alunos participantes dos grupos co-irmão do PIFPS-U3IA da UFAM, haja vista sua similaridade na condução de conteúdos de Educação Física Gerontológica, resultados que serão reportados enveredando pelo paradigma empírico analítico, para explicar através de alguns aspectos quantitativos que serão amplamente discutidos no âmbito qualitativo. Mas também algumas citações individuais de fórum qualitativo serão transcritas e discutidas na apresentação dos resultados. Portanto, consideramos esta investigação com características mistas, primária a quantitativa e corolária a qualitativa, mas ambas se completam para elucidar o fenômeno em estudo.

Esta pesquisa está baseada no fato real da formação em Curso Sequencial pela UFAM de Cinesociogerontólogos, com 1620 horas, amplamente registrado no trabalho de conclusão do Curso de autoria de Silva (2001) e seu comportamento após 2 anos no mercado de trabalho. Conforme indicou a coordenadora Profa. Dra. Rita Puga Barbosa, assim como na opinião de alunos gerontes destes tecnólogos de Grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA da UFAM.

3.1 População/amostra

O Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia realizado entre 1999 a 2001, pela UFAM em convênio com a AMEGAM, qualificou 33 tecnólogos, dos quais foram componentes da amostra 32, independente de idade, sexo, ou sua atuação na área de formação, sendo o fator de importância central somente sua titulação.

Dos grupos de idosos de Manaus foram abordados apenas uma representação entre 10 a 20% dos participantes dos Grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA que são: – *Associação de Idosos do Coroadó, Anos Dourados da Polícia Militar, União de Petrópolis, Participar é Viver, Juventude Avançada*. Num total de 138 ambos sexos, maiores de 50 anos, o maior cronologicamente com idade de 81 anos, qualquer formação, religião, classificação econômica, ou estado civil. Esta parte da amostra é justificada pelo PIFPS-U3IA ter projeto aprovado pela Prefeitura para subvenção de Cinesociogerontólogos nestes grupos, que também tem a Educação Física Gerontológica como seu núcleo central de execução.

3.2 Instrumentos

Foram elaborados dois questionários com perguntas fechadas e abertas exclusivamente para abordar cinesociogerontólogos anexo A e somente para abordar seus alunos o anexo B.

3.3 Procedimento de levantamento

A pesquisadora dirigiu-se a cada pesquisado Tecnólogo e realizou a entrevista, em alguns casos permitiu que fosse respondido sozinho, haja vista, a dificuldade de horário dos pesquisados.

Para os clientes idosos alunos dos Cinesociogerontólogos, a pesquisadora visitou cada grupo e atendeu um por um dos pesquisados na meia idade e idosos.

3.4 Racionalização dos dados

Cada questionário mereceu tratamento da catalogação descritiva de freqüências e/ou percentuais, para posteriormente receber o tratamento qualitativo como será apresentado no capítulo seguinte.

Outro modo de catalogação foi destacar algumas citações relevantes e fazer discussão das mesmas, ou seja, uma abordagem puramente qualitativa.

4 Conseqüências da Formação Sequencial em Cinesociogerontologia pela UFAM dois anos após sua conclusão

Nesta seqüência serão apresentados e discutidos os resultados obtidos na aplicação desta pesquisa de campo. Primeiramente identificaremos os tecnólogos por faixa etária, sexo, naturalidade, para a seguir caracterizá-los com relação ao Curso sequencial e os dois anos após a conclusão do mesmo. A última parte dirá respeito aos dados obtidos com os clientes na meia idade e idosos dos Tecnólogos nos grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA.

4.1 Identificação dos Cinesociogerontólogos graduados pela UFAM

Para identificarmos os Cinesociogerontólogos por faixa etária apresentamos a Tabela 1, onde podemos observar que há uma considerável variante nas faixas etárias dos Cinesociogerontólogos, com leve predominância na faixa que vai dos 41 aos 50 anos. Mas se adicionarmos as faixas superiores a 41 anos podemos verificar que a grande maioria está aí encontrada, ou seja, forma pessoas identificadas com sua faixa etária de meia idade e gerontes que concluíram o curso em sua maioria de 23 ou 71,8%. O que nos leva a supor que são pessoas já definidas na vida, maduras para atuar com segurança nesta formação, do ponto de vista cronológico.

TABELA 1 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por faixa etária

Faixa Etária	f	%
21 - 30	4	12,5
31 - 40	5	15,6
41 - 50	12	37,5
51 - 60	8	25,0
61 - 70	3	9,3
TOTAL	32	100

Constatamos que a maioria absoluta dos Cinesociogerontólogos, ou 96,8% são do sexo feminino, à exceção de um, correspondendo a 3,2 %, representa o masculino. Este resultado na participação feminina maciça, é comum em outros trabalhos como os citados por Puga Barbosa (2003); Borini (2002); Gandolfi e Skora (2001); Silva (1999); Francioli (1999); Furtado (1996); Riva (1996); Fiamenghi (1994); Goicochea e Coelho (1990). Acreditamos que pode estar sendo evidenciado que as mulheres são mais tendenciosas a cuidar e relacionar-se com idosos.

TABELA 2 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por sexo

Sexo	f	%
Feminino	31	96,8
Masculino	1	3,2
TOTAL	32	100

Ao observamos na Tabela 3, a cerca da naturalidade dos tecnólogos, confirmamos que a grande concentração está no Amazonas com 20 pessoas, correspondendo a 62,5%. Entretanto há tecnólogos naturais de Estados da Região Norte como segundo percentual e dois do Nordeste.

TABELA 3 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por naturalidade

Origem	f	%
Amazonas	20	62,5
Acre	7	21,8
Pará	3	9,6
Maranhão	1	3,2
Ceará	1	3,2

TOTAL	32	100
-------	----	-----

Relativo ao exercício profissional anterior ao curso seqüencial, descobrimos que há pessoas com participação na área administrativa, enfermagem, magistério, vendas, militar, laboratório, salão de beleza, costureira, e até desempregados, conforme pode ser visto na Tabela 4, ou seja, uma variedade de origens profissionais, incluindo aposentadoria. Das experiências profissionais que foram relatadas, as áreas de humanas e da saúde foram as que se evidenciaram.

TABELA 4 – Exercício Profissional antes do curso seqüencial de Cinesociogerontologia

Item	f	%
Aposentada	1	3,2
Área Administrativa	9	28,8
Trabalham em Enfermagem	4	12,8
Professora	5	16,0
Vendas	3	9,6
Desempregada	2	6,4
Dever de Casa/Costureira e Doceira/Cabeleireira	3	9,6
Estudante	3	9,6
Militar	1	3,2
Técnico em Laboratório	1	3,2
TOTAL	32	100

4.2 Conseqüências da Formação Seqüencial em Cinesociogerontologia pela

UFAM

Conforme pode ser visto na Tabela 5, identificamos que para 68,7% dos entrevistados a realização do curso de Cinesociogerontologia redirecionou sua vida profissional.

Enfatizamos que boa parte não citou o nome de sua nova profissão e sim descreveu a atividade que faz agora, talvez.

Destacamos aqui algumas dessas falas:

- *Passei a exercer atividades físicas com idosos;*
- *Trabalhar diretamente com o idoso;*
- *Passei a atuar junto ao grupo de idosos.*

Comparando os percentuais da Tabela 5 com os de Silva (2001), quando se refere à expectativa de absorção no mercado de trabalho, verificamos que dos 74,1% cinesociogerontólogos que tinham, ao final do curso, uma expectativa de serem absorvidos como profissionais no mercado de trabalho, 68,7% destes, conquistaram algum espaço no período de dois anos após a conclusão do curso. Isto parece ser altamente significativo, considerando que estes estão abrindo este mercado de trabalho como pioneiro neste tipo e nível de formação.

TABELA 5 – Alteração profissional após conclusão do curso seqüencial

Item	f	%
Sim	22	68,7
Não	10	31,2
TOTAL	32	100

Dos 32 cinesociogerontólogos, 62,5% não tem outro curso superior, senão o seqüencial; 21,8% destes, cursando uma graduação e 15,7% já tinham um outro curso superior, como pode ser visto na Tabela 6. A maior concentração das áreas de estudo está nas ciências humanas e nas ciências da saúde.

Quando perguntados sobre a motivação para fazer outro curso universitário após a conclusão do seqüencial de Cinesociogerontologia, 81,2% responderam afirmativamente, embora apenas 21,8% estejam cursando uma graduação.

Aqueles que ainda não conseguiram fazê-lo, continuam a perseguir o alvo, quer preparando-se financeiramente, fazendo cursinho para prestar exames vestibulares, ou apenas esperando que os filhos não mais precisem de seu apoio econômico, como expressou uma das entrevistadas: *Porque ainda ajudo o filho, mas não faltará oportunidade.*

O certo é que aqueles que já tinham um curso universitário sentiram-se motivados a retornar à Universidade.

Destacamos a seguir algumas das motivações mais significativas:

- *Crescimento profissional, maior aprendizagem na área da Terceira Idade.*
- *Pretendo trabalhar os direitos do idoso.*
- *Porque tem haver com o curso de cinesociogerontologia.*
- *Por causa das doenças apresentadas no idoso.*
- *Para ser parte integradora dos gerontes e deficiente físicos.*

Sendo objetivo geral da implantação do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia, a *formação de Técnicos em Cinesociogerontologia para atender a expectativa do mercado gerontológico*, citado no levantamento de Silva (2001), constatamos que este objetivo foi alcançado, pois 68,75% dos entrevistados estão trabalhando, na área da Gerontologia, seja no PIFPS-U3IA, co-irmãos ou outros grupos de Idosos.

Vale ressaltar que um desses profissionais faz um trabalho educacional com os adolescentes na escola estadual onde trabalha, orientando-os de forma a perceberem, respeitarem e valorizarem os idosos e aprenderem com suas experiências de vida.

Outro não trabalha nos grupos, porém, dá palestras para os idosos sobre qualidade de vida na terceira idade.

Dentre o grupo todo, 32 indivíduos, apenas 31,5%, não trabalham na área gerontológica.

Dos 68,7% que estão inseridos no mercado de trabalho, cinco (5) ainda são voluntários à época da pesquisa julho – novembro de 2003.

Vale observarmos que não há qualquer registro de desemprego. Todos têm alguma atividade profissional remunerada, Tabela 6.

TABELA 6 – Formação acadêmica dos Cinesociogerontólogos

Item Área de Estudo	Graduação Concluído	Especialização Cursando	Instituição (Sigla)
Administração de Empresas	2	-	UFAM
Administração Escolar	2	-	UFAM
Administração em RH	1	-	UFAM
Bacharelado em Direito	-	1	ULBRA
Bacharelado em Ed. Física	-	2	ULBRA
Bacharelado em Dança	-	1	UEA
Ciências Biológicas	-	1	FOM
Enfermagem	1	-	UFAM
Enfermagem em S.P.	1	-	FIO CRUZ
Farmácia Bioquímica	-	1	UNI NILTON LINS
Filosofia	1	-	FSCL LORENM/SP
Geografia	1	-	UFAM
Gerontologia	1	-	PUC/SP
Arteterapia	1	-	CANDIDO MENDES
Orientação Educação	2	-	UFAM- FCL/MG
Pedagogia	1	-	UFAM
Psicologia e História	1	-	FSCL – MG
Psicologia	-	1	UNI NILTON LINS

Dos que trabalham com os idosos exercendo sua nova atividade profissional, 46,0% o fazem no horário vespertino, isso talvez se deva ao fato de que muitos dos idosos têm suas atividades domésticas sob a sua direta responsabilidade, e, em decorrência disso, os grupos de idosos oferecem as atividades à tarde, visto na Tabela 7.

TABELA 7 – Turno de Trabalho dos Cinesociogerontólogos

Turno	f	%
Matutino	0	0

Vespertino	15	46,0
Matutino e Vespertino	5	15,6
Não relatou	2	6,2
Não trabalham com idosos	10	31,2
TOTAL	32	100

Conforme a catalogação dos dados obtidos, em média, são atendidos 80 gerontes por dia de atividade pelos tecnólogos. Consideramos uma boa média, pois se cada um destes pode fazer a diferença na vida de 80 idosos diariamente, podemos considerar que essa pequena faixa da população tem a qualidade de sua vida melhorada pela ação direta destes cinesociogerontólogos.

Observamos que em Manaus o PIFPS-U3IA da UFAM, com seu núcleo na Educação Física Gerontológica, ditou a tendência etária na formação dos grupos, pois a grande maioria dos tecnólogos pesquisados atendem meia idade e idosos, ou seja, a grande maioria dos grupos trabalham com ambas as faixas e isso vem confirmar a habilidade e preparação para atender gerontes, ou pessoas em fase de envelhecimento.

TABELA 8 – Faixa Etária dos Idosos Atendidos pelos Cinesociogerontólogos

Idade	f	%
Meia Idade – 45 a 50 anos	1	4,5
Idosos maiores de 60 anos	2	9,0
As duas	19	86,3
TOTAL	22	100

Quando tentamos identificar como são classificados os tecnólogos por seus clientes, Tabela 9, verificamos que 28% são classificados como *professores*, visto que o desenvolvimento de suas atividades profissionais é realizado através do planejamento de eventos e principalmente da ministração de aulas. Entretanto, não podemos descartar a similaridade existente para os classificados como estagiários/bolsistas, tecnóloga, o que amplia mais ainda a função docente.

TABELA 9 – Como é Classificado o tecnólogo onde atua

Item	f	%
Professora	9	28,1
Auxiliar de Pesquisa	3	9,3
Educadora Gerontológica	1	3,1
Tecnóloga	2	6,2
Estagiário/Bolsista	1	3,1
Não respondeu	3	9,3
Atividades, experiência na área	1	3,1
Muito boa/classe	1	3,1
Educação Física para a 3ª Idade	1	3,1
Não trabalham com Idosos	10	31,2
TOTAL	32	100

Neste levantamento, comprovamos que 68,7% (22) dos cinesociogerontólogos correspondente a 68,7% estão trabalhando com clientes geronte, 22, mas 31,2% não trabalham na área representando 10 pessoas.

Pelo que foi obtido e apresentado na Tabela 10, certamente não é o salário que os motiva a trabalhar com os gerontes. Vale frisar que ainda 22,7% ou 5 destes são voluntários esperançosos e entusiastas, conforme dados da pesquisa efetuada de julho a novembro de 2003.

Parece claro que estes profissionais ainda não são reconhecidos, ao menos no que se refere à remuneração pelo trabalho.

TABELA 10 – Salário Mensal

Item	f	%
R\$ 240,00 – 300,00	13	59,0
300,00 – 400,00	-	-
400,00 – 500,00	-	-
500,00 – 600,00	2	9,0
600,00 - +	-	-
Trabalho voluntário	5	22,7
Não respondeu	2	9,0
TOTAL	22	100

Constatamos que dentre aqueles que trabalham com os gerontes, 53,1% não possui suas garantias de trabalho assegurados, apenas 3,1% (1) é assegurado. Sendo que 31,2% não trabalham com idosos e 4 não responderam, de acordo com a Tabela 11.

TABELA 11 – Garantias Trabalhistas Asseguradas

Item	f	%
Sim	1	3,1
Não	17	53,1
Quais	Saúde/SESI (1)	3,1
Não respondeu	4	12,5
Não trabalha com idosos	10	31,2
TOTAL	33	100

O reconhecimento de que há um retorno profissional, mesmo que não inclua o financeiro é constatado pelas respostas de 81,2% dos entrevistados. Isso nos revela um bom grau de satisfação no exercício profissional destes tecnólogos.

TABELA 12 – Retorno Profissional

Item	F	%
Sim	26	81,2
Não	4	12,5
Mais ou menos	1	3,1
Não respondeu	1	3,1
TOTAL	32	100

Quando questionados sobre a aplicabilidade dos conteúdos do Curso sequencial direta ou indireta na quase totalidade dos entrevistados, declararam que a aplicabilidade dos conteúdos na sua vida profissional foi fator determinante para o sucesso. Vemos isso demonstrado claramente nos relatos desses profissionais, transcritos como seguem:

... diariamente utilizo nas aulas.

Os conteúdos são as bases para você desenvolver esta profissão com êxito.

... os conteúdos me ajudaram bastante.

Considero como excelente os conteúdos no exercício de minhas atividades junto ao grupo de idosos...

A aplicabilidade dos conteúdos foi bastante aceitável pela clientela...

Os depoimentos denotam muita satisfação na assimilação e aplicação dos conteúdos do Curso de Cinesociogerontologia. Esta aplicabilidade passa primeiramente pelo dia a dia pessoal do tecnólogo, quando novos hábitos de vida saudável foram adquiridos com o conhecimento proveniente destes, e sua alegria em participar diretamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos sob sua orientação.

As falas a seguir nos dão uma boa visão destes fatos:

Depois do curso tive muito cuidado com a profilaxia.

O curso nos deu conhecimento para ajudar na prevenção de doenças através dos movimentos físicos, alimentação e lazer.

Não no exercício profissional, mas na vida diária tem sido de grande utilidade nas atividades às quais me dediquei, após a aposentadoria do serviço público atendendo o trabalho em reuniões onde são necessárias orientações relativas à melhor qualidade de vida.

A respeitar ainda mais as pessoas. Aplicar o ensinar a envelhecer com saúde e saber viver melhor.

São aplicabilidades que realmente funcionam se você realmente sabe o momento e a hora de aplicar.

Considero com excelente os conteúdos no exercício de minhas atividades junto ao grupo de idosos e mesmo na minha escola com meus alunos.

Considerando os depoimentos dos tecnólogos com respeito à aplicabilidade dos conteúdos recebidos durante o Curso, vemos que estes são muito utilizados no exercício de sua função como orientadores de atividades físicas para idosos, e também na sua vida pessoal, na aquisição de novos e saudáveis hábitos de saúde.

Da classificação que os tecnólogos deram às disciplinas quanto à aplicabilidade real dos conteúdos recebidos, podemos observar que a maioria optou por classificá-la como muito boa, visto na Tabela 13, valendo relatar que alguns distinguiram essa aplicabilidade como excelente.

Podemos considerar pelo testemunho dos Cinesociogerontólogos que o conteúdo programático do Curso pode realmente ser suficiente para prepará-los à nossa atividade profissional que almejam ao iniciarem o Curso, Tabela 13.

TABELA 13 - Classificação das disciplinas quanto à aplicabilidade real dos conteúdos recebidos

Disciplinas	Insuficiente	Regular	Boa Muito	Boa	Outros
1 - FUND. DA ED. DE ADULTOS	1	1	8	22	0-
2 - PSIC. INTERPES E GRUPAL	-	-	6	22	4
3 - TECNICAS DE GRUPO	-	-	8	22	2
4 - PSIC. GERONTOLOGICA-	-	-	3	26	3
5 - SOCIOL. GERONTOLÓGICA	1	1	10	20	-
6 - NUTRIÇÃO GERONTOLÓGICA	1	-	4	23	4
7 - SOC. URG. EM GERONTOLOGIA	2	-	12	16	2
8 - FUND. EM GERONTOLOGIA	-	-	5	24	3
9 - EST. DO TRABALHO ESCRITO	-	1	7	23	1
10 - EXPRESSÃO ESCRITA	-	-	8	22	2
11 - EXPRESSÃO LITERÁRIA	-	-	11	19	2
12 - EXPRESSÃO ARTÍSTICA	2	-	6	23	1
13 - PROBLEMAS SOCIAIS DA REALIDADE BRASILEIRA	-	1	7	23	4
14 - DIREITOS DO CIDADÃO IDOSO	1	-	2	23	4
15 - QUALID. VIDA EM FUND. DE MED. CURAT. E PREVENTIVA	-	1	7	20	4
16 - FUND. DE MOT. GERONTOL. I	-	-	4	27	1
17 - FUND. DE MOT. GERONTOL. II	-	-	5	26	1
18 - FUND. DE MOT. GERONTOL. III	-	-	5	25	2
19 - FUND. DE MOT. GERONTOL. IV	-	-	4	27	1
20 - ESTÁGIO	-	1	3	22	6
21 - TRAB. DE CONCLUSÃO CURSO	-	-	6	26	5
Total	8	6	178	478	271

Quando perguntados sobre como classificariam a formação para si mesmo, para a sociedade e para os gerontes, a grande maioria dos cinesociogerontólogos classificou a sua formação como *muito boa* para os três itens inquiridos, conforme a Tabela 14. Isto que nos faz pensar que estão realizados quanto aos pontos perguntados e que a sua atuação como tecnólogos também é muito boa. Veremos isto mais claramente ao considerarmos o questionário respondido pelos idosos.

Quando inquiridos em relação ao fator atualização profissional, os tecnólogos mostraram em suas respostas um bom nível de interesse em continuar aprendendo, atualizando-se na área gerontológica através de leituras, participando de cursos, palestras, seminários, oficinas, conferências, congressos e vídeos que versam sobre a temática abordada.

Portanto, nestes dois anos pós-conclusão do curso de Cinesociogerontologia, estes profissionais, preocupados em manter-se atualizados estão buscando de muitas maneiras uma melhor capacitação.

TABELA 14 - Como classifica sua formação de Cinesociogerontólogo pela UFAM

Item	Insuficiente(f)	Regular (f)	Boa (f)	Muito Boa (f)
Para si mesmo	0	0	4	28
Para a sociedade amazonense em geral	0	0	7	24
Para as pessoas em fase de envelhecimento	0	0	3	29

A grande maioria dos tecnólogos classificou como muito boa a sua própria formação de Cinesociogerontólogo nos três itens relacionados, quais sejam:

- Para si mesmo - 28
- Para a sociedade amazonense - 24
- Para os gerontes - 29

Quando perguntados se têm procurado manter-se atualizado nesses dois anos responderam que sim 30, correspondendo a 93,7% e 2 não equivalendo a 6,2%, indicaram como maneiras de manter-se atualizados:

- Fazer cursos e ler sobre o assunto.
- Ler, participar de congressos, seminários, etc.
- Assistir palestras e congressos em Gerontologia.
- Ler, pesquisar e procurar cursos na área de Gerontologia.

- Assistir palestras, mini-cursos-conferências.
- Estudar e tentar trazer para o lado do idoso.
- Procurar no meu trabalho aplicar parte dos meus conhecimentos com a professora.
- Estudar.
- Lendo livros, revista e jornais que geralmente trazem informações novas sobre Gerontologia Social.
- Procurar sempre me informar com material literário.
- Assistir palestras, simpósios, livros e pequenos cursos.
- Participar de curso e palestras de reciclagem, ler revistas sobre o assunto.
- Ler revistas, jornais, internet, conversar com pessoas das diversas áreas.
- Através da leitura de livros e noticiários.
- Livros, revistas, palestras, seminários.
- Fazer pesquisas em livros, jornais, palestras e filmes, cursos.
- Trabalhando como voluntária, pesquisando, cursando um curso de nível superior.
- Entrando em contato com colegas.

4.3 Conseqüências do exercício profissional dos Cinesociogerontólogos junto aos co-irmãos do PIFPS-U3IA após dois anos de conclusão do curso

Veremos a seguir os dados obtidos nesta pesquisa de campo com os idosos clientes dos tecnólogos nos grupos Co-Irmãos e PIFPS-U3IA. Inicialmente veremos quem são estes clientes, depois desenvolveremos as atividades realizadas nos grupos e a imagem que estes clientes têm de serem professores/cinesociogerontólogos.

Considerando os índices observados na Tabela 15 referentes à Classificação por sexo dos participantes dos grupos PIFPS-U3IA e Co-irmãos, verificamos uma maior incidência de

peessoas do sexo feminino em todos os grupos, indistintamente. Podemos perceber nitidamente em nossos registros que a procura por atividades físicas nos diversos grupos pesquisados é de maioria feminina. Parece haver uma tendência marcante nas mulheres de procurarem melhorar a saúde, aparência e os novos contatos sociais, através dos programas de atividade física oferecida nos grupos de gerontes.

TABELA 15 – Classificação por sexo dos participantes dos grupos PIFPS-U3IA e Co-irmãos

Grupos	Masculino (f)	Feminino (f)
PIFPS-U3IA	4	40
União Petrópolis	4	16
Anos Dourados Polícia	2	18
AASSIC –Coroado	1	32
Participar é viver - São Francisco	2	18
Juventude Avançada - Cidade Nova	2	19
TOTAL	15	143
%	12,2	87,7

Repetimos novamente que a participação maciça da mulher é comum em outros trabalhos como os citados por Puga Barbosa (2003); Borini (2002); Gandolfi e Store (2001); Silva (1999); Francioli (1999); Furtado (1996); Riva (1996); Fiamenghi (1994); Giocochea e Coelho (1990). O que pode evidenciar que as mulheres são mais tendenciosas a cuidar-se em todos os sentidos inclusive quando têm oportunidade de engajar-se na atividade motora.

Em todos os seis grupos pesquisados observamos que o número de indivíduos acima de 60 anos é significativamente maior (Tabela 16). Os Cinesociogerontólogos estão habilitados para exercerem suas atividades em grupos de indivíduos idosos ou em fase de envelhecimento.

Entretanto, podemos verificar que metade deste percentual está em outra faixa etária menor. Por isso, podemos confirmar a habilidade e a preparação dos Cinesociogerontólogos para atender gerontes, ou indivíduos em fase de envelhecimento.

TABELA 16 – Classificação por Idade dos Grupos PIFPS-U3IA e Co-Irmãos

Grupos	Masculino (f)	Feminino (f)
PIFPS- U3IA	19	25
União – Petrópolis	6	14
Anos Dourados – Polícia Militar	3	17
ASSIC – Coroado	15	18
Participar é Viver -São Francisco	2	18
Juventude Avançada - Cidade Nova	7	14
TOTAL	52	106
%	32,9	67,0

Ao verificarmos na Tabela 17, em relação à naturalidade dos gerontes, confirmamos que a maior concentração está no Amazonas com 74,0%. Todavia há 25,9% de idosos provenientes de outros estados, este resultado é similar ao encontrado na primeira pesquisa de Puga Barbosa e colaboradores em 1987. Significando que aleatoriamente pegando uma amostra de cidadão idoso em Manaus sua maioria tem probabilidade de serem nativos.

TABELA 17 – Classificação por Origem dos Grupos PIFPS-U3IA e Co-Irmãos

Grupos	Amazonas (f)	Outros Estados (f)
PIFPS-U3IA	32	12
União Petrópolis	16	4
Anos Dourados – Polícia	18	2
ASSIC –Coroado	20	13
Participar é Viver - São Francisco)	13	7
Juventude Avançada - Cidade Nova)	18	3
TOTAL	117	41
%	74,0	25,9

Observamos que pouco menos da metade dos indivíduos idosos em fase de envelhecimento, estão permanecendo nos grupos por mais de três anos (Tabela 18), o que pode estar evidenciando que as atividades e o modo pelo qual estas atividades estão sendo conduzidas torna os freqüentadores assíduos e participativos. Assim sendo, podemos confirmar que os Cinesociogerontólogos têm uma formação à altura das necessidades e diversidades dos grupos de 3 idade que pesquisamos.

TABELA 18 – Classificação por Tempo de Permanência nos Grupos PIFPS-U3IA e Co-Irmãos

Grupos	Menor de 1 ano(f)	1 a 3 anos(f)	Mais de 3 anos(f)
PIFPS – U3IA	8	8	28
União Petrópolis	2	9	9
Anos Dourados (Polícia)	2	7	11
ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS (Coroado)	4	15	14
Participar é Viver (São Francisco)	0	8	12
Juventude Avançada (Cidade Nova)	3	17	1
TOTAL	19	64	75
%	12,0	40,5	47,4

Comparando as programações dos grupos PIFPS-U3IA e co-irmãos, observamos que os grupos pesquisados têm um programa parecido, cujas atividades se assemelham, mantendo, porém, certas características peculiares de acordo com a realidade de cada um.

São todos bem integrados em atividades, tais como: olimpíadas, jogos interno e festival folclórico, excursões.

Existe um programa de base comum com o Projeto Idoso Feliz Participa Sempre-Universidade da Terceira Idade Adulta da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, cujas adaptações vão acontecendo à medida que se tornam necessárias.

Eles possuem uma extensa gama de atividades, quais sejam: físicas, esportivas, artísticas, manuais, festivas, religiosas, políticas, turismo e educacionais Quadro 5.

Itens	PIFPS U3IA	União Petrópolis	Anos Dourados	ASSIC	Participar é Viver	Juventude Avançada
Físicas	X	X	X	X	X	X
Esportivas	X	X	X	X	X	X
Artísticas	X	X	X	X	X	X
Manuais	0	0	0	0	0	0
Festivas	X	X	X	X	X	X
Religiosas	X	X	X	X	X	X
Políticas	X	X	X	X	X	X
Turismo	X	X	X	X	X	X
Educacionais	X	X	X	X	X	X

Quadro 7 - Atividades Principais do Grupo?

Verificamos nos dados da Tabela 19 sobre a identificação da formação do professor, que menos da metade do grupo, o equivalente a 44%, sabe sobre a formação de sua professora, o que transmite muita segurança ao ser orientado nas diversas atividades do grupo.

A ciência de habilitação de seu professor favorece o bom relacionamento entre ambas as partes, aumentando a confiança e respeito.

Eles sabem que são professores, e que fizeram um curso na Universidade relacionado com a Educação Física na Terceira Idade.

TABELA 19 – Identifica a formação da sua Professora?

Formação	Sim (f)	Não (f)	Não Respondeu (f)
Total	67	86	5
%	44,4	54,4	0,3

Verificamos, a partir das respostas aos questionários e da observação *in loco* do que acontece nos grupos da Terceira idade pesquisados, que cada professora atuante possui uma formação, muito segura e abrangente, relativos ao trabalho executado com os idosos atendidos diariamente em seus grupos de atuação. Esses Cinesociogerontólogos têm uma versatilidade e criatividade única e uma capacidade tal de improvisação, podendo, constatar assim, seu preparo consciencioso para lidar com os idosos abrangendo as áreas: biológica, física e educacional e até psicológica.

Os idosos pesquisados e todos os outros possuem um grau tal de alegria e entusiasmo que contagiam quem quer que esteja por perto. Eles são testemunhas vivas da real capacidade dos Cinesociogerontólogos.

Relatamos a seguir, as atividades peculiares de cada grupo a partir do PIFPS U3IA. Este, por ser pioneiro e coordenado pelas Professoras Rita Puga Barbosa, Priscila Riether e Nazaré Mota, por ter condições físicas melhor adaptadas, possui uma gama maior de

atividades. Também o maior número de cinesociogerontólogos, sete ao todo, à época da pesquisa, julho a novembro de 2003. Por isso, é maior o número de idosos atendidos de 2ª à 5ª feira.

O grupo União de Petrópolis, com duas tecnólogas tem sua sede na praça principal do bairro Petrópolis. Dentre as atividades que oferecem, temos: gerontovoleibol, caminhada, ginástica, gerontotenis, canto, passeios a balneários e treinos para as Olimpíadas do Idoso.

O grupo Anos Dourados, da Polícia Militar fica no Japiim e é o segundo maior em idosos atendidos diariamente. Oferece ginástica, dança, natação e também treinamento para Olimpíadas.

O quarto grupo é o da Associação dos Idosos do Coroadó (ASSIC), fundado em 1998. Temos lá três tecnólogos muito atuantes. Eles dançam, fazem ginástica, assistem a palestras, promovem festas. Aliás, todos os grupos realizam festas organizadas e planejadas em seu programa anual. Festa de Aniversários, datas comemorativas: natal, carnaval, páscoa, festivais, festa junina. Participei de alguns desses encontros festivos e pude perceber a união, participação, alegria e satisfação de todos os idosos e a interação existente entre os tecnólogos e seus alunos gerontes. Vivem plenamente sua idade feliz.

O próximo grupo é o Participar é Viver, localizado no bairro do São Francisco. Tem uma peculiaridade rara. Oferece Karatê Dô Adaptado aos seus participantes e é a própria Cinesociogerontóloga que conduz as aulas com maestria. É um grupo que possui poucos idosos, porém numa harmonia e amizade invejáveis.

O sexto e último grupo participante dos Co-Irmãos do PIFPS-U3IA, é mais novo de todos. Foi fundado em 2002 e tem 2 Cinesociogerontólogos muito atuantes e criativos. Suas atividades são realizadas num salão paroquial de uma igreja no bairro da Cidade Nova, chama-se Juventude Avançada. Eles gostam muito de dançar e jogar. Treinam com seriedade as modalidades para as Olimpíadas. Realizam passeios, vão a palestras e gostam de caminhadas e de ginástica, sempre com música, como eles falam.

A partir destas verificações, podemos perceber que a vida destes idosos mudou muito e para melhor, graças ao amor e profissionalismo destes Cinesociogerontólogos, que estão fazendo a diferença nestas comunidades onde atuam, promovendo melhoria na qualidade de vida destes gerontes, tão necessitados de envolvimento, atividades bem organizadas e direcionadas, amor, atenção, carinho e respeito.

A todos eles meu sincero reconhecimento.

4.3.1 Sua impressão sobre as professoras

As impressões dos alunos clientes a respeito de suas professoras, serão apresentadas de forma agrupadas. Vejamos a seguir:

Grupo Participar é Viver

Encontramos impressões relatando paciência, compreensão, competência, amabilidade, bondade, sinceridade, esforço, entusiasmo, criatividade e persistência foram encontrados constantemente na pesquisa com este grupo.

Grupo Juventude Avançada

Relatos de boa comunicação, alegria, aconselhamento, companheirismo, disponibilidade em ajudar, assiduidade, atenção, bondade ao corrigir e competência no ensinar.

Grupo Associação dos Idosos do Coroado

Podemos colocar impressões como estas:

Satisfação no trabalho, religiosidade, humildade, alegria, carinho, compreensão, paciência, dedicação, identificação com os alunos clientes, extroversão, prestatividade, gentileza e competência na direção das aulas.

PIFPS-U3IA-UFAM

Colhemos as seguintes impressões: carinho e prestatividade, religiosidade, amizade, meiguice, bom-humor, receptividade, simpatia, beleza interior, criatividade, alegria e

competência, ludicidade, comunicação e desembaraço, compreensão, criatividade e competência, simplicidade, esforço e equilíbrio, paciência e atenção, segurança, afetividade e delicadeza.

A impressão que os alunos clientes têm das cinesociogerontólogas são a constatação de que estas apresentam um preparo excelente na sua atuação como profissionais na área de Educação Física e se desempenham satisfatoriamente na ministração de aulas nos grupos onde trabalham.

Grupo Anos Dourados

Dentre todas as impressões agrupamos estas:

Amizade e prestatividade, carinho e atenção, estimuladoras, tranqüilidade, simpatia e meiguice, educação e cuidado, bom-humor, determinação, afeição e compreensão, competência e humildade.

Grupo União de Petrópolis

Ouvimos relatos muito agradáveis, ei-los:

Respeito e paciência, carinho e dedicação, aconselhamento e conforto, dinamismo e animação, alegria e bom-humor, receptividade, amizade e atenção, incentivadoras e gentis, ludicidade, felicidade e organização.

4.3.2 Mensagens para as professoras

As mensagens dos alunos clientes dos cinesociogerontólogos são de suma importância para constatarmos a eficiência, preparo e competência destes profissionais da Educação Física:

Grupo Participar é Viver

- Gratidão pela criação e manutenção do grupo.
- Pedidos para que as professoras nunca deixem o grupo.
- Desejo de felicidades e continuação do trabalho no grupo.
- Pedido para que continuem pacientes e compreensivas, honestas e alegres, determinadas e fiéis.
- Admiração pela inteligência e persistência das cinesociogerontólogas.
- Incentivo para que sejam animadas, corajosas, fortes e pacientes.

Grupo Juventude Avançada

- Mensagens de carinho e afeto, consideração e amor.
- Desejos de felicidade e sucesso, saúde e paz.

Grupo Associação dos Idosos do Coroadó

- Desejo de continuidade no grupo e convivência feliz.
- Mensagens de amor, carinho, felicidade, paz, união, afeto, saúde e anos de vida.
- Desejo de dar bênçãos de Deus sobre elas e suas famílias e muitas vitórias e aprimoramento do aprendizado.
- Descrição das profissionais como mães amorosas, pessoas divertidas e animadas.
- Congratulações pelo excelente profissionalismo, bondade e delicadeza.
- Boas vindas afetuosas à nova professora.

PIFPS-U3IA-UFAM

De todas as mensagens citadas para as professoras deste grupo, reunimos algumas delas para apresentá-las:

- Que continue com esse mesmo ritmo de tratamento para os seus alunos. Felicitações a ela e aos seus alunos.
- Acho que nasceu com um dom dado por Deus para trabalhar com os idosos, porque ela tem muito jeito, muito jeito mesmo. O fato de ser religiosa ajuda muito.

- Peço a Deus que conserve ela como ela é. Ela cuida de nós, não como velhos, mais como filhos. Peço que Deus continue a abençoa-la e que seja sempre assim: carinhosa. Tenho muito amor por ela.
- Você transmite muita alegria, segurança, muita paz para as pessoas.
- Continue desenvolvendo o trabalho dela com os idosos e que seja muito feliz.
- Que não deixe de ser o que é, não deixe nunca de ser assim. Que tenha sempre o carisma com agente, com o idoso.
- Que continue o jeito dela. Carinhoso Ela mostra muito amiga, apesar de sermos mais velhas, ela nos trata com muito carinho.
- Que continue a ser sempre como ela é. Espontânea, conversadeira, alegre. Gosta muito de dançar.
- Que Deus abençoe sempre ela, porque está transmitindo alegria e paz a todos os que vêm aqui. Assim, melhoramos a saúde, os relacionamentos.
- Que continue a ser como é, porque é uma pessoa muito esclarecida e inteligente, que é o principal. Gosto muito dela.

Grupo Anos Dourados

- Desejo de felicidade e continuidade no grupo, anos devida, saúde, sonhos realizados, paz, sucesso profissional, prosperidade, ampliação dos horizontes.
- Mensagens de paz, dinamismo, prestatividade
- Alusão à paciência e humildade, amor e bondade, amizade, respeito, responsabilidade, honestidade.

Grupo União de Petrópolis

- Mensagens de amor, respeito.
- Alusão à atenção e cuidado, persistência, carinho, sorrisos, satisfação pelo trabalho das professoras, humanidade, paciência e tolerância.

- Desejo de saúde e felicidade, iluminação divina e permanência no grupo, receptividade, beleza.
- Agradecimentos pelo carinho e paciência, amabilidade e gentileza e visita domiciliar.

4.4 Perspectivas de elaboração e conclusão do curso em 2001 a partir da visão de sua coordenação

Em questionário respondido pela profa. autora e coordenadora podemos destacar que:

- O curso foi elaborado para formar pessoal de preferência o próprio gerente para atender seus pares, apontando ainda a dificuldade de pagar este tipo de mão de obra desde o início deste tipo de trabalho.
- O curso atendeu em parte seus objetivos, considerando que não tínhamos oportunidade colocar estes profissionais com reconhecimento no mercado de trabalho.
- A metodologia usada durante o curso foi considerada foi próximo do ideal em 60 a 80%, necessitando de alguns ajustes.
- O curso poderá ser oferecido novamente em dependência da Universidade.
- A coordenação não havia como responder sobre a expectativa do perfil profissional, pois apenas preparou, não os viu em exercício tempo suficiente para julgá-los, até porque eram 32.
- O grau de satisfação só seria possível ser analisado após os dois primeiros anos de exercício dos graduados, caso houvesse dados a respeito. Entretanto acusou o dever de docente e coordenadora, cumpridos.

Esta entrevista de Silva (2000) com a profa. Rita Puga Barbosa, demonstra a visão de administradora que elaborou, coordenou e até ministrou algumas disciplinas do curso,

inclusive com a realização desta pesquisa, a qual consagra seus objetivos como atingidos em grande percentual.

5 Conclusões e Recomendações

Este estágio de aprendizagem foi bastante significativo e frutífero. Conseguimos compreender a importância das pesquisas enquanto elemento de contribuição teórico-prática. Nesta seqüência estaremos coroadando toda esta trajetória com tópicos conclusivos e norteadoras de recomendações

5.1 – Conclusões

Na nossa concepção este item é a culminância de todo desenrolar desta pesquisa, aqui poderemos expor nossas principais idéias.

Concluimos que:

Os tecnólogos estão sendo necessários ao mercado de trabalho, embora não seja ainda absorvidos como profissionais, mas como voluntários as outras terminologias não adequadas. Ou seja, se faz necessário desencadear um processo de reconhecimento deste profissional.

A realização do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia foi relevante tanto para os tecnólogos quanto para seus clientes.

Foi tão relevante na vida dos graduados no sentido de alguns ficarem motivados para continuidade no ensino superior.

Uma das conseqüências maravilhosas desta formação, é que todos os tecnólogos de Cinesociogerontologia, especialmente aqueles que estão atuando diretamente com os idosos nos Grupos da Terceira Idade, estão aptos como profissionais da Educação Física Gerontológica.

O curso foi classificado como *muito bom*, assim com seus conteúdos e de integral aplicabilidade. Este resultado é extremamente significativo em nossa opinião.

A tirar pela receptividade dos clientes na meia idade e gerontes, o retorno social do exercício dos cinesociogerontólogos é não dimensionado em termos quantitativos, mas qualitativos. A recíproca entre clientes e tecnólogos é verdadeira, uma vez que a parte econômica fica a abaixo deste, além disto há a variável permanência no grupo como um indicador importante nesta conclusão.

Há demanda para o cinesociogerontólogo no mercado de trabalho, mas estão sendo absorvidos com outras denominações e sem garantias trabalhistas, o que é muito grave.

O retorno do curso para os graduados é enorme principalmente intelectual, psicológica e socialmente, estão mais sensíveis às causas do envelhecimento em si e nos outros.

No geral verificamos que atendem próximo de 80 pessoas por turno, um número que consideramos elevado.

As conseqüências da formação dos cinesociogerontólogos são altamente favoráveis à sua fixação junto à clientela, mas dependem de algumas políticas para seu reconhecimento profissional explícito na garantia de seus direitos de ser um funcionário concursado.

Estes dois anos foram determinantes na fixação destes profissionais junto a clientela, demonstraram o valor sua formação junto a sociedade. Entretanto há o que fazer no sentido de atingir também a fixação junto as instituições que trabalham com idosos.

5.2 - Recomendações

Considerando todo este percurso, é justo que seja ofertadas algumas recomendações que consideramos básicas par os avanços da Gerontologia Social, ali contida a Educação Física Gerontológica no Amazonas, portanto recomendamos que:

O Cinesociogerontólogo seja absorvido pelo mercado de trabalhos com todas a vantagens e garantias trabalhista, poder participar de concursos, pois tem nível universitário,

qualificação, e aprofundamento as Gerontologia Social. Que sejam elaboradas e aprovadas pelo legislativo e executivo leis que amparem este caso específico. Afinal são profissionais da Educação Física, contando inclusive com o Conselho Regional.

Que esta formação seja contínua na Universidade Federal do Amazonas, o que fortalecerá o mercado tão carente de profissionais na Gerontologia Social, e até porque há um notório desenvolvimento da Educação Física Gerontológica em nosso Estado, haja vista a aderência a atividade física estruturada.

REFERÊNCIAS

ALONSO-FERNANDEZ, F. **Fundamentos de la psiquiatria actual**, Madri: Editorial Paz Montalvo, 1972.

ANDRADE, D. S. **Retrospecto e Análise de Legislação sobre o Idoso no Brasil**. Manaus: UFAM, 2004. Monografia (Especialização em Gerontologia Social) Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2004.

BISOGNIN, I. A.; VILANOVA ILHA, P. M. A influência da prática da atividade física no comportamento das pessoas de meia idade e dos idosos. **Caderno adulto**, UFSM, v. 3, p. 57-67, 1999.

BODACHNE, L. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**, Curitiba: Champagnhat, 1998.

BORINI, MA. L. O “**A saída do fundo do poço**”: representações sociais acerca da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade, Campinas, Dissertação de Mestrado da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, 2002.

COSTA, E. M. S. **Gerontodrama – a velhice em cena**, São Paulo: Ágora, 1998.

COSTA, L. P. **Formação profissional Em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória diagnóstico e perspectivas**,

FIAMENGHI, Ma. C. B. **Atividades física e estados emocionais: relatos verbais sobre estados emocionais como indicadores dos efeitos de um programa de atividades física para adultos**. 1994. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 1994.

FRANCIOLI, L. L. O papel da universidade na inserção social do idoso. **A Terceira Idade**, v. 18, p. 59-67, 1999.

FRATCZAK (1993) in PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia**: São Paulo: Atheneu, 2002.

FREITAS, E.V de et al **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FURTADO, E.S. **O sentido da educação física na terceira idade**. 1996. Dissertação de mestrado e Educação Física da UGF, Rio de Janeiro, 1996.

FURTADO, E. S. Terceira idade: enfoques múltiplos. **Motus Corporis**, v. 4, n. 2, p. 121-147, 1997.

GANDOLFI, L. Ma.; SKORA, M. G. Fisioterapia com grupos da terceira idade. **A Terceira Idade**, SESC-SP, v. 22, 61-67, 2001.

- GARSCHAGEN, D. Nós, a Comunidade do Livro. **Magazine Barbosa Society**. São Paulo, n. 30, p. 2, ano 8, jan./mar. 2004.
- GOICOCHEA, A. R. de; COELHO, M. Perfis de condições e situações habitacionais e bem-estar de alguns residentes em Viçosa-MG. **A Terceira Idade**, v. 3, p. 23-32, 1990.
- HAYFLICK, L. **Como e por que envelhecemos**, Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. **Tratado de psiquiatria**, v. 1, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LEITE, P. F. **Exercício, envelhecimento e promoção de saúde**, Belo Horizonte: Health, 1996.
- LEVINSON, D.J. **The reasons of man's life**, New York: Knopf, 1978.
- MANIDI, M.; MICHEL, J. **Atividade Física para Adultos com Mais de 55 anos: quadros clínicos e programas de exercícios**. São Paulo: Manole, 2001.
- MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**, São Paulo: Cia Brasil, 1981.
- MEINEL, K. **Motricidade II**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- MOSQUERA, J. J. M. Adulto desenvolvimento físico e educação. **Kinesis**, v. 1, n. 2, 1985.
- NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**, Campinas, Papyrus, 1993.
- NERI, A. L. : DEBERT, G.G. **Velhice e sociedade**, Campinas: Papyrus 1999.
- NERI, A. L. **Maturidade e velhice**, Campinas, Papyrus, 2001a.
- NERI, A. L. **Palavras-chave em Gerontologia**, Campinas: Alínea, 2001b.
- NICOLA, P.B.C. Luzzato, 1986 apud RAUCHBACH, R. **Atividade física para 3ª. idade**, Curitiba: Lovise, 1990.
- PAPALEO NETTO, M In: FREITAS, E.V de e colaboradores **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia**, São Paulo: Atheneu, 2002.
- PASCHOAL, S. M. P. Epidemiologia do envelhecimento In: PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia**, São Paulo: Atheneu, 2002.
- PUGA BARBOSA, R. M. S. et al **Imagens: clínica, psicomotora – amostra da população de Manaus na faixa etária superior a 50 anos, Manaus**. 1987. Monografia de Pesquisa DEF-SUBPESP-UA, Manaus, 1987.
- PUGA BARBOSA, R. M. S. et al **Idoso feliz participa sempre**. 1988. .Monografia de Pesquisa DEF-SUBPESP-UA, Manaus, 1988.

PUGA BARBOSA, R. M. S. **Educação Física Gerontológica – Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

PUGA BARBOSA, R. M. S. (org.) **Educação Física Gerontológica – Construção Sistemáticamente Vivenciada e Desenvolvida**. Manaus: EDUA, 2003a.

PUGA BARBOSA, R. M. S. **Avaliação da Catexe Corporal dos Participantes do Programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas**. 2003. Tese Doutorado, Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2003b.

RAUCBACH, R. **A atividade física para a 3ª idade**, Curitiba: Lovise, 1990.

RIVA, E. B. G. Terceira idade programa integrado. **A Terceira Idade**, v. 12, p. 17-25, 1996.

SALGADO, M. A. **Velhice, uma nova questão social**, São Paulo: SESC-CETI, 1982.

SAYEG, N. **Vamos envelhecer bem**, São Paulo: Graphis, 1996.

SILVA, A. L. **Formação de Cinesociogerontólogos: uma experiência pioneira**. Manaus: UFAM, 2000. Monografia (Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia) Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2001.

SILVA, F.P. **Crenças em relação à velhice, bem-estar subjetivo e motivo para freqüentar Universidade na terceira idade**. 1999. Dissertação de Mestrado Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 1999.

VERAS, R.P. **Pais Jovens com Cabelos Brancos**. Rio de Janeiro: Relume, Dumará, 1994.

ANEXOS

Anexo 1**Questionário para Cinesociogerontólogos**

Nome= _____ Idade= _____

Naturalidade = _____ Profissão _____

- 1 – Identifique o seu exercício profissional antes do Curso Sequencial de Cinesociogerontologia:
 2 – Houve alteração de exercício profissional com a realização do Sequencial de Cinesociogerontologia?
 3 – Preencha o que se pede sobre seus dados da formação em nível superior:

Cursos	Títulos	Instituição	Duração(anos)
Extensão Universitária			
Atualização			
Sequencial			
Graduação			
Especialização			
Mestrado			
Doutorado			

4 – Houve motivação para fazer outro curso de nível superior após a conclusão do Curso Sequencial de Cinesociogerontologia? () Não () Sim, Qual?

5 – Está realizando esta motivação referida na questão anterior? () Não () Sim, Como?
 Cite: Curso/instituição/nível

6 – Está trabalhando na área da preparação de cinesociogerontólogos? () Não () Sim () onde?

6.1 - Turno de trabalho diário

6.2 - Atende quantas pessoas em geral

6.3 - Especifique a faixa etária: () meia idade(45/59 anos);

() idosos maiores de 60 anos

7 – Caso esteja trabalhando na área, diga como foi sua admissão e como é classificado?

7.1 Salário mensal aproximado

7.2 Possui garantias trabalhistas asseguradas? Não () Sim () Quais?

8 – Você considera que o Curso Sequencial de Cinesociogerontologia lhe trouxe retorno profissional? Não () Sim () explique:

9 – Que considerações pode fazer sobre a aplicabilidade direta ou indireta dos conteúdos do Curso Sequencial de Cinesociogerontologia em seu exercício profissional nesses dois anos de graduado?

9.1 – Classifique por disciplina e/ou atividade obrigatória à aplicabilidade real dos conteúdos recebidos

Disciplinas	Insuficiente	Regular	Boa	Muito Boa	Outro (especificar em palavras)

Fundamento da Ed. De Adultos					
Psicologia Interpessoal e Grupal					
Técnicas de grupo					
Psicologia Gerontológica					
Sociologia Gerontológica					
Nutrição Gerontológica					
Socorros de Urgência em Gerontologia					
Fundamentos de gerontologia					
Estrutura do trabalho Escrito					
Expressão Escrita					
Expressão Literária					
Expressão Artística					
Problemas Sociais da Realidade Brasileira					
Direitos do Cidadão Idoso					
Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Preventiva e Curativa					
Fundamentos de Motricidade Gerontológica I					
Fundamentos de Motricidade Gerontológica II					
Fundamentos de Motricidade Gerontológica III					
Fundamentos de Motricidade Gerontológica IV					
Estágio					
Trabalho de Conclusão do Curso					

10 – Como classifica sua formação de Cinesociogerontólogo pela UFAM: (Insuficiente/regular/boa/muito boa/outra especificar com palavras)

Item	Classificação
10.1 - para si mesmo	
10.2 - Para sociedade Amazonense	
10.3 - Para pessoas em fase de envelhecimento (meia idade e idosos)	

11 – Tem procurado se manter atualizado nesses dois anos: Não () Sim () Como?

Anexo 2**Questionário para os gerentes alunos das Cinesociogerontólogas dos grupos Co-irmãos**

1 - Identificação

Nome=

Sexo=

Naturalidade =

Idade=

Grupo que participa=

Tempo que está no grupo=

2 - Questionário

2.1 Quais as atividades que têm no programa do Grupo?

- () físicas como: _____
- () esportivas como: _____
- () artísticas como: _____
- () manuais como: _____
- () festivas como: _____
- () religiosas como: _____
- () políticas como: _____
- () turísticas educacionais teóricas como: _____

2.2 – Você sabe alguma coisa sobre a formação de sua professora? Não()
 quê? _____

Sim() o

2.3 – Quais as atividades que sua professora _____(nome dela) desenvolve com
 sua turma? _____

2.4 – Como você classifica a condução das atividades pela(s) professora(s)

Profa. 1

Qualidade	Explique porquê desta classificação
Insuficiente	
Regular	
Boa	
Muito Boa	

Profa. 2

Qualidade	Explique porquê desta classificação
Insuficiente	
Regular	
Boa	
Muito Boa	

2.5 – Há Quanto tempo ela é sua professora?

Profa. 1 _____

Profa. 2 _____

2.6 Qual sua impressão da sua professora?

Profa 1 _____

Profa. 2 _____

2.7 – Se você tivesse que deixar uma mensagem para sua professora, o que diria?

Profa. 1 _____

Profa. 2 _____